

A EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE NIVELAMENTO E INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS DE DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Gilson Jacob Bergoc¹

Autores: Elisa Roberta Zanon², Thamine de Almeida Ayoub Ayoub², Gilson Jacob Bergoc, Jean Simões², Isabela Maricatto², Ana Júlia Botti², Fernanda Mommu², Kelton Jr. Dias André², Bárbara Menegazzo², Ana Cláudia de S. Santos², Eliane Tomiasi Paulino³, Ideni Terezinha Antonello³, Léia Aparecida Veiga³, Karine Vargas³, Jéssica Nayara Luz³, Carlos Henrique Lopes da Silva³, Barbara Hayashida Arôxa³, Miguel Etinger de Araújo Junior⁴, Tatyane Duran Lopes⁴, Sandra Cordeiro⁵, Diovana Garcia⁵, Marilis Ancântara de Jesus⁵, Michele Monteiro Perucelo⁵, Mario C. Stamm Jr⁶, Fabrício A. Oliveira⁶.

RESUMO: Este trabalho relata as oficinas de nivelamento e integração realizadas com alunos de diferentes áreas, participantes do projeto de extensão “Apoio à análise de Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV”. O objetivo é apresentar e discutir os resultados da experiência como forma de alimentar a discussão sobre metodologias ativas e atividades de extensão universitária. O método adotado consiste na argumentação teórica construída com base nas análises dos relatórios produzidos pelos alunos após as três etapas de oficinas realizadas e das observações durante a realização de cada etapa. As análises mostram que as metodologias adotadas nos três momentos atuaram de forma complementar e possibilitaram aos alunos a experimentação de situações da realidade prática com a multidisciplinariedade, senso crítico, criatividade e pró-atividade. Evidencia-se a importância do nivelamento de conhecimento e integração entre os alunos que atuam na extensão universitária, e destaca-se a oficina como campo de

1Professor Doutor, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina. bergoc.uel@gmail.com.

2Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina.

3 Curso de Geociências, Universidade Estadual de Londrina.

4 Curso de Direito, Universidade Estadual de Londrina.

5 Curso de Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina.

6 Curso de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Londrina.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



possibilidades no âmbito das metodologias ativas para fins de pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Extensão universitária; oficinas de nivelamento e integração; equipe multidisciplinar; metodologias ativas.

1 INTRODUÇÃO

Das oficinas realizadas pelo projeto de extensão “Apoio à análise de Estudo de Impacto de Vizinhança” fizeram parte professores e alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Geografia, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina. A equipe multidisciplinar formada é decorrente das peculiaridades do objeto do projeto, o Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV.

O EIV é um instrumento que visa antecipar problemas decorrentes de atividades e empreendimentos que, ao se instalarem ou durante seu funcionamento, apresentem impactos ao ambiente antropizado ou não, que podem e devem ser evitados ou minimizados. Insere-se no princípio da precaução, da cautela antecipada, considerando a necessidade de investigar possíveis ameaças ao funcionamento da área e a importância de traçar medidas preventivas para as mesmas (BRITO e GÓIS, 2008).

O projeto de extensão visa dar apoio às instituições e comunidade envolvidas na aprovação dos Estudos de Impacto de Vizinhança. Para isso estão previstas no projeto atividades de extensão que envolvem principalmente a realização de oficinas com a população de uma região impactada e com os membros do conselho responsável pela análise e parecer sobre os EIV entregues ao poder público. Além dessas atividades estão previstas a elaboração e manutenção de um banco de dados de EIVs; estruturação de um referencial teórico-metodológico acerca do tema; sistematizar informações e dados sobre aspectos urbanos que sejam importantes para aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem, através da interação com a comunidade; entre outras.

Tendo em vista as atividades previstas fica evidente a importância de uma equipe multidisciplinar de professores e de alunos para o projeto, considerando que a abordagem sobre o EIV nos cursos de graduação se dá de forma e profundidade



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Paranaenses

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
ESTADUAL
DE LONDRINA

distintas. Por essa razão que os professores viram a necessidade de nivelar o conhecimento dos alunos para que as atividades sejam desenvolvidas com igualdade e coerência nas diferentes áreas do conhecimento.

As propostas e conteúdos dos relatórios das três etapas de oficinas realizadas entre 06 de junho e 11 de julho de 2017 serão apresentados a seguir.

2 A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE NIVELAMENTO

As três oficinas – “Dinâmica de Percepção da Cidade”; discussão da cartilha *Controle Social e construção da Cidade*; aplicação do “Jogo do Direito à Cidade”, adaptado a partir da proposta do Ministério das Cidades – foram elaboradas com o objetivo de proporcionar condições para que os alunos apliquem conhecimentos específicos de planejamento urbano nos aspectos relacionados à análise de impactos urbanos, articulando ensino, pesquisa e extensão.

A oficina ‘**Dinâmica de percepção da cidade**’ objetivou qualificar os alunos bolsistas e colaboradores para as discussões sobre EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança, a fim de promover a inserção destes no Projeto de Extensão.

Figura 01 – Registros da Dinâmica de Percepção da Cidade



Fonte: acervo do projeto

Primeiramente apresentou-se o projeto de extensão aos novos discentes, explicando os conceitos de EIV e suas aplicações. Em seguida, a fim de estimular a percepção dos alunos quanto aos impactos positivos e negativos dos empreendimentos e projetos urbanos implantados no meio urbano foram utilizados três casos hipotéticos (um *shopping center*, um supermercado e um conjunto habitacional) exemplificando a necessidade de aplicação de EIV como dinâmica.

Cada grupo explorou os casos e, por meio de cartazes com síntese das informações discutidas, apontou aspectos positivos e negativos daquele empreendimento na vizinhança.

A segunda oficina de nivelamento foi realizada a partir de uma discussão sobre o conteúdo da Cartilha “Controle Social e construção da Cidade”. A cartilha produzida para leigos foi escolhida por seu caráter didático como mecanismo para apreender os termos e conceitos essenciais para compreender dinâmicas de planejamento e gestão urbanos. Nesta oficina também foi destacada a importância da participação da comunidade nos Conselhos Municipais e Conferências para a efetivação da gestão democrática. Nesse contexto um instrumento bastante discutido foi o Plano Diretor participativo com ênfase em seu funcionamento.

A oficina foi desenvolvida em três momentos. No primeiro o intuito foi de discutir os conceitos referentes à Cartilha, para formatar uma base de conhecimento. Na sequência, por meio da dinâmica (discussão em pequenos grupos sobre o conteúdo da cartilha e posteriormente no grande grupo) procurou-se estimular a percepção dos alunos quanto à importância do Plano Diretor, do Estatuto da Cidade e também sobre o EIV. Ao final, foi feito o planejamento das demais atividades.

A terceira e última oficina de nivelamento foi a aplicação do jogo intitulado ‘Direito a cidade’, originalmente produzido pelo Ministério das Cidades, disponível online no próprio site. O intuito da oficina foi aprimorar a discussão dos assuntos abordados nas outras reuniões referentes ao EIV, e contou com uma explicação teórica do jogo, conceituação de algumas normas urbanísticas e aplicação do jogo.

A 3ª oficina foi desenvolvida em 5 etapas distintas, sendo: 1ª Leitura da Cidade (refletir, analisar e dialogar sobre a estrutura do tabuleiro); 2ª Sonho Urbano (cada aluno tem 5 minutos para pensar a onde quer morar na cidade fictícia e explicar o porque); 3ª Cidade Mercadoria (cada grupo recebeu plaquinhas com os valores da terra e em grupos os alunos estipularam o valor da propriedade/terra de cada área do tabuleiro, tendo em vista que para morar é preciso ter poder de compra); 4ª Agentes Sociais (cada aluno recebeu uma plaquinha com um personagem fictício, preenchendo com nome e salário estimado); 5ª Transformações Urbanas (os prefeitos fictícios dos dois municípios receberam a proposta de um empresário para implementar/construir dois empreendimentos. A partir desta problemática foram iniciadas discussões de impactos causados pelas escolhas



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



locacionais dos empreendimentos, tendo a participação da população, também fictícia do jogo).

Figura 02 – Registros do Jogo do Direito à Cidade



Fonte: acervo do projeto

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A apresentação de conteúdo teórico por meio de aula expositiva compromete a fixação do conteúdo, por ser conhecido por alguns e por outros não, devido sua heterogeneidade. Limita a interação impossibilitando o aprofundamento. Na dinâmica em grupo, os alunos foram mesclados possibilitando que uns tirassem dúvidas dos outros colegas que não dominavam previamente o conteúdo.

Essa primeira experiência com as oficinas práticas prepara os alunos para o segundo momento em que as oficinas serão realizadas com a comunidade. Esse modelo compõe o conjunto de atividades caracterizado pelas metodologias ativas.

As metodologias ativas têm sido discutidas como importante alternativa para atualização do ensino, como forma de avançar a reflexão por parte dos alunos, desenvolver competências intelectuais, pessoais e comunicacionais desejadas. Isso é possível a partir de desafios e atividades que acompanham o lançamento de conteúdo teórico, aumentando o grau de participação dos alunos, colocando-os em contato com situações próximas do real (MORÁN, 2015).

Na opinião dos participantes contidos no relatório, destaca-se que foi considerada produtiva a participação dos discentes de vários cursos trabalhando de forma multidisciplinar, ampliando o conceito do EIV, interagindo entre equipes devido ao dinamismo e à didática aplicada, contribuindo positivamente para a compreensão e percepção do EIV dentro do cenário brasileiro da política e gestão urbana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização das três oficinas, verificou-se que a metodologia adotada, possibilitou maior integração entre os alunos, aumentando a visão crítica acerca das dinâmicas urbanas, a aproximação com situações fictícias muito próximas da realidade, a percepção da produção do espaço, ação e agentes que atuam no planejamento e na gestão urbana estabelecendo uma base comum de conhecimento que permitirá o desenvolvimento das demais atividades do projeto e a interação com a comunidade externa.

Nesse sentido, aponta-se a experiência das oficinas de nivelamento como estratégia efetiva para alinhar conteúdo dentro de equipes multidisciplinares que atuam na pesquisa e extensão universitárias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro do Ministério da Educação (MEC), por meio do PROEXT 2015 e à Universidade Estadual de Londrina pelo apoio estrutural.

REFERÊNCIAS

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas . Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II| Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

BRITO, L. G.; GÓIS, V. S. de.; A cidade de Natal e o Estudo de Impacto de Vizinhança. **Revista do PPGD**. v.2, n.01, 2008.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

